

Artigo Original

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS SOBRE A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO

Isolda Maria Barros Torquato¹
Fernanda Bonifácio Dantas²
Meryeli Santos de Araújo Dantas³
Matheus Figueiredo Nogueira⁴
Janaína von Söhsten Trigueiro⁵
Adriana Montenegro de Albuquerque⁶

RESUMO

As universidades constituem importantes espaços para a formação de cidadãos que podem contribuir no seu futuro local de atuação profissional para as questões relacionadas à amamentação. Contudo, é necessário que os mesmos possam dominar aspectos básicos desta prática não apenas para utilizarem-na em benefício próprio, mas também como multiplicadores de informação. O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento de estudantes universitárias sobre a prática do aleitamento materno. Pesquisa transversal exploratório-descritiva de abordagem quantitativa realizada com 100 estudantes universitárias dos diferentes cursos de graduação do Centro Universitário de João Pessoa. Utilizou-se um formulário contendo vinte e duas perguntas objetivas, as quais contemplaram variáveis biosociodemográficas e relacionadas à amamentação. Para a elaboração do banco de dados e análises estatísticas, utilizou-se o programa Excel 2007, cujos dados foram apresentados descritivamente sob a forma de gráficos e tabelas. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba sob protocolo nº 0311. A maioria das participantes era solteira (87,0%), apresentavam faixa etária acima dos 20 anos (62,0%), não trabalhavam fora do domicílio (75,0%) e não tinham filhos (85,0%). Os resultados evidenciaram ainda que 72,0% das estudantes mencionaram que a primeira mamada deve ocorrer na enfermaria; 63% enfocaram a importância dos intervalos preestabelecidos entre as mamadas; apenas 8,0% reconhecem a importância da sucção no processo da lactação; 54,0% delas não tinham informação acerca da influência negativa dos dispositivos de borracha no desmame precoce. Apenas 32,0% sabiam o tempo correto de licença maternidade e 73,0% acreditavam que a amamentação deveria ser interrompida mediante a presença de distúrbios mamários. O desconhecimento sobre questões básicas relativas ao aleitamento materno ainda são bastante comuns em nossa sociedade e que na população universitária este panorama não é diferente.

Palavras-chaves: Conhecimento. Estudantes. Aleitamento materno.

1 Enfermeira e Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). End.: Avenida Alagoas, nº 487. Bairro dos Estados. João Pessoa – PB. CEP: 58030-150. E-mail: isoldatorquato@ig.com.br.

2 Fisioterapeuta. Graduação pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). E-mail: nanda.bonifacio@hotmail.com.

3 Fisioterapeuta. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). E-mail: meryeliaraujo@hotmail.com.

4 Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: matheusnogueira.ufcg@gmail.com.

5 Enfermeira e Fonoaudióloga. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: janavs_23@hotmail.com.

6 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: montenegroadriana@ig.com.br.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado, há muitos anos, uma das práticas fundamentais para a promoção e proteção da saúde materno-infantil em todo o mundo. Contudo, apesar das vantagens oferecidas à mulher e ao recém-nascido, as taxas de amamentação encontram-se muito distantes do que recomenda a Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual preconiza aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses, e complementada, a partir desta idade, até os dois anos de vida¹.

Embora haja, nos últimos anos, uma tendência geral de aumento na duração da amamentação, seus índices ainda encontram-se muito aquém do que se considera adequado para a saúde infantil, demonstrando a fragilidade desta prática. Dados recentes, provenientes da II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal (DF), evidenciaram que, em 12 delas, a prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), em menores de seis meses, foi de 41% no conjunto das capitais brasileiras, sendo que as medianas de aleitamento materno exclusivo e de aleitamento materno total no conjunto das capitais brasileiras e DF foram de 54,1 dias (1,8 meses) e 341,6 dias (11,2 meses), respectivamente.²

Alguns fatores têm contribuído negativamente para o desmame. Dentre eles, destacam-se os fatores biológicos, culturais, socioeconômicos e os assistenciais. Sobre este último aspecto, percebe-se que o descompromisso por parte de muitos serviços e profissionais de saúde pode repercutir de maneira prejudicial sobre a amamentação. Neste sentido, justifica-se a essencialidade da participação de todos os envolvidos neste tipo de assistência e no que se refere à implementação de ações que possibilitem continuamente o estímulo ao aleitamento materno com vistas a otimizar a saúde materna e da criança³.

As informações e orientações sobre o tema deveriam ser incentivadas não apenas em mulheres adultas, mas também de maneira precoce em crianças, adolescentes e adultos jovens, especialmente na classe estudantil, pois estes se encontram em idade reprodutiva, estando passíveis de se tornarem pais repentinamente. Além disso, é perceptível que os resultados obtidos, a partir de intervenções desenvolvidas precocemente,

poderiam surtir efeitos positivos em relação à compreensão e aplicabilidade dessas orientações, mesmo que futuramente⁴.

A *American Academy of Pediatrics*⁵ destacam, em países desenvolvidos, a importância e a necessidade do fornecimento de informações sobre esta prática. Segundo a Academia, a importância em ampliar o conhecimento sobre a amamentação neste grupo fundamenta-se na prevenção do desmame precoce, através do desempenho com os próprios filhos como também por compreenderem uma população formadora de opiniões, principalmente em seu local de atuação profissional e, conseqüentemente, na sociedade.

Segundo a literatura, dentre as classes de estudantes brasileiros, os universitários detêm o maior conteúdo de informações, comparados à população geral. No entanto, embora tenham adquirido informações abrangentes sobre várias áreas do conhecimento, tais alunos, especialmente as estudantes, desconhecem questões básicas sobre a amamentação, estando despreparadas para a realização de ações práticas⁶.

A obtenção de informações em relação ao conhecimento das mães, como também de outras populações, sobre a temática do aleitamento materno, a exemplo da população estudantil universitária, pode viabilizar o direcionamento dos programas educativos e reorientar as práticas e ações que devem ser adotadas para uma melhor consolidação do conhecimento sobre a amamentação. Neste sentido, mediante a realização desta pesquisa, buscou-se responder o seguinte questionamento: As estudantes universitárias apresentam conhecimento básico sobre a prática da amamentação?

O meio estudantil representado pela escola ou universidade constitui um centro de ensino-aprendizagem e de crescimento onde se adquirem importantes valores vitais, os quais podem ser transmitidos a toda família como também à comunidade, justificando, com isso, a importância em realizar pesquisas que busquem obter informações relacionadas à temática pretendida. Contudo, apesar deste entendimento, poucas pesquisas brasileiras avaliam o conhecimento sobre essa prática entre o público estudantil.

Diante do exposto e o interesse por está análise diagnóstica, o objetivo principal deste estudo foi analisar o conhecimento das

acadêmicas universitárias sobre a prática do aleitamento materno.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa transversal exploratório-descritiva de abordagem quantitativa. Participaram, como amostra do estudo, 100 (cem) estudantes universitárias matriculadas nos cursos de graduação em Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia e Psicologia, do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), sendo 10 (dez) acadêmicas de cada curso mencionado. A pesquisa teve duração de 6 (seis) meses cujos dados foram coletados do período de março a agosto de 2009.

A escolha das acadêmicas envolvidas ocorreu de forma aleatória. Contudo, a opção por uma população feminina ocorreu mediante o interesse em buscar informações a respeito do conhecimento de mulheres com escolaridade superior, devido à grande diversidade de estudos que abordam esta temática envolverem grupos de nível escolar básico, o que compromete um panorama mais abrangente a cerca do conhecimento destes grupos. Participaram da pesquisa alunas de todos os períodos letivos de cada curso mencionado.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista estruturada, tendo como base um formulário constituído por 22 (vinte e duas) questões objetivas, abordando variáveis sócio-demográficas (idade, estado civil, atividade laboral e curso frequentado) e àquelas relacionadas à temática do aleitamento materno.

Para uma melhor organização e facilitação na discussão dos dados, em relação a esta última variável, optou-se por organizar as questões específicas da amamentação em categorias, as quais incluíram: *Benefícios do aleitamento materno para a saúde materno-infantil; Manejo, Estabelecimento e manutenção da lactação* (Duração da amamentação exclusiva, Produção láctea, Utilização dos dispositivos de borracha, Problemas mamários e patológicos, Intervalo entre as mamadas e Local ideal para a realização da primeira mamada) e Aspectos legais (Duração da licença maternidade).

Inicialmente, foi realizada uma

explicação de forma individualizada às acadêmicas sobre os objetivos, a importância e a participação voluntária na referida pesquisa. Posteriormente, mediante a concordância da participante, as mesmas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo-lhes entregue uma cópia do referido termo.

A entrevista foi realizada nas dependências físicas do Campus Universitário do UNIPÊ, respeitando os horários de vigência dos cursos envolvidos, ou seja, para aqueles que apresentam dois turnos como Arquitetura, Ciências Contábeis, Direito Psicologia (matutino e noturno) e Fisioterapia (matutino e vespertino), optou-se por entrevistar 5 (cinco) estudantes, de períodos aleatórios, em cada um dos turnos. Para os cursos que apresentaram um turno único de funcionamento (Educação Física, Fonoaudiologia, Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem e Odontologia), a coleta de dados foi feita de acordo com o horário vigente de cada um destes.

Visando obter a confiabilidade na coleta dos dados, o instrumento elaborado para este fim foi submetido a um teste piloto, seguindo os mesmos passos pré-definidos na metodologia do estudo, com o objetivo de permitir uma maior familiarização com o instrumento da coleta e viabilizar a realização de alterações que se fizessem necessárias.

A pesquisa contemplou todos os aspectos éticos baseados na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Sendo a mesma submetida, apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (Protocolo nº 0311), de acordo com as diretrizes da resolução mencionada, o que viabilizou a realização deste estudo. Para a elaboração do banco de dados e análise estatística, foi utilizado o *Software Excel 2007*, sendo os resultados explanados por meio de estatística descritiva sob a forma de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta as características demográficas das estudantes universitárias, na qual se constatou que, das 100 participantes,

Tabela 1: Características demográficas das estudantes universitárias do Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa-Paraíba, Brasil, 2009.

Variáveis	n	%	Média	Desvio Padrão
Faixa etária (anos)				
≤ 20	38	38,0	22,94	± 4,98
> 20	62	62,0		
Estado civil				
Solteira	87	87,0		
Casada	13	13,0		
Exerce atividade laboral				
Sim	25	25,0		
Não	75	75,0		
Tem filhos				
Sim	15	15,0		
Não	85	85,0		
Total	100	100,0		

a maioria era solteira (87,0%), apresentavam faixa etária acima dos 20 anos de idade (62,0%) (Média: 22,94 e Desvio padrão: ± 4,98), não exerciam trabalho laboral fora do domicílio (75,0%) e não tinham filhos (85,0%).

A respeito da *Categoria Benefícios da amamentação para a saúde materno-infantil*, evidenciou-se que as estudantes reconheceram o ato de amamentar como importante vantagem para a saúde materna e da criança, respectivamente. Os principais benefícios mencionados pelas estudantes encontram-

se ilustrados nos Gráficos 1 e 2, respectivamente.

Diferentemente dos estudos de Nakamura et al⁷, os quais evidenciaram, como os principais benefícios para a saúde da criança e da mulher, a proteção imunológica e o fornecimento do vínculo-afetivo. Na presente pesquisa, obteve-se destaque para as questões nutricionais da criança, prevenção contra o câncer de mama (47,0%) e da hemorragia no pós-parto (40,0%), como mostram os referidos gráficos.

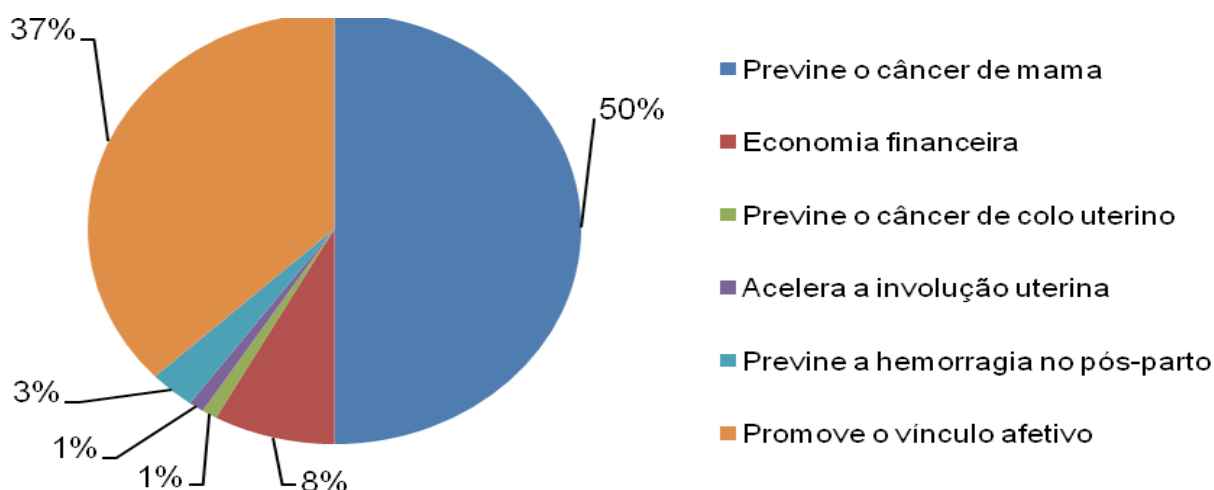


Gráfico 1 - Distribuição dos benefícios da amamentação para a saúde materna segundo a opinião das estudantes universitárias. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2009.

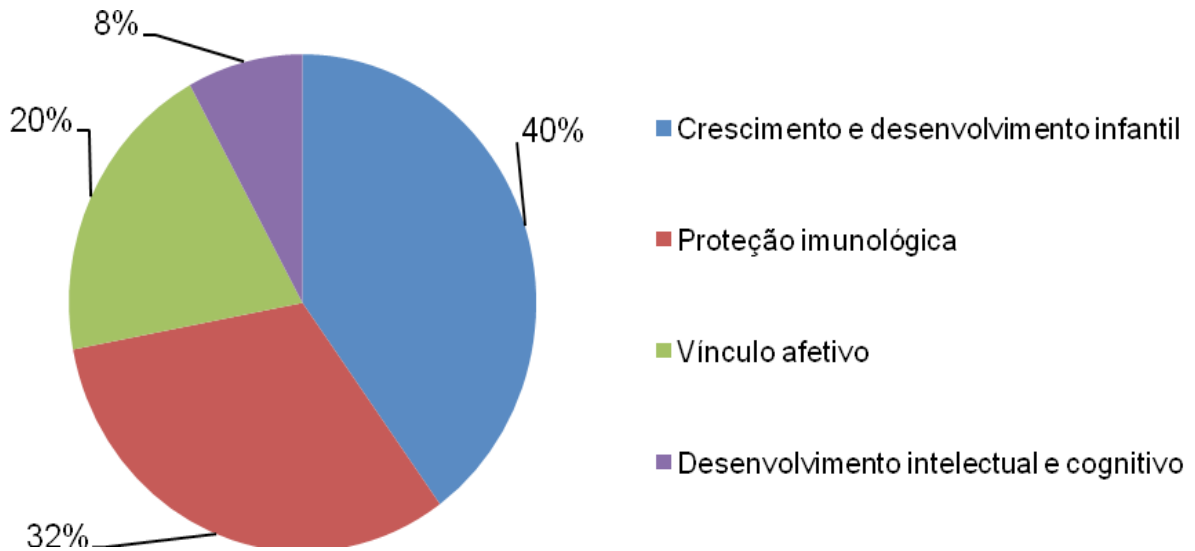


Gráfico 2 - Distribuição dos benefícios da amamentação para a saúde infantil segundo a opinião das estudantes universitárias. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2009.

Mediante a realização da pesquisa, foi possível perceber que as estudantes da área da saúde concentraram melhor nível de informação em relação às acadêmicas de outras áreas. Isso, possivelmente, é justificável devido a este conteúdo estar inserido no cotidiano acadêmico das alunas dos cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia e Odontologia, o que lhes propicia uma maior familiarização com o tema e conhecimento sobre o assunto.

Sobre a *Categoria Manejo, Estabelecimento e Manutenção da amamentação*, e em específico o local ideal para a realização da primeira mamada, observou-se que 72,0% das estudantes consideraram a enfermaria como

o ambiente mais indicado e confortável para amamentarem pela primeira vez, enquanto 28,0% das estudantes mencionaram a sala de parto como o local ideal para a inicialização desta prática. (Gráfico 3). Em estudo semelhante, desenvolvido com estudantes universitárias de Campinas, no estado de São Paulo, observou-se um nível de conhecimento ainda menor por parte destas, já que apenas 6,1% referiram conhecer a recomendação do aleitamento materno ainda na sala de parto⁶. Estes achados demonstraram o desconhecimento em relação aos benefícios da amamentação imediata por parte das estudantes, fazendo-se perceber a necessidade

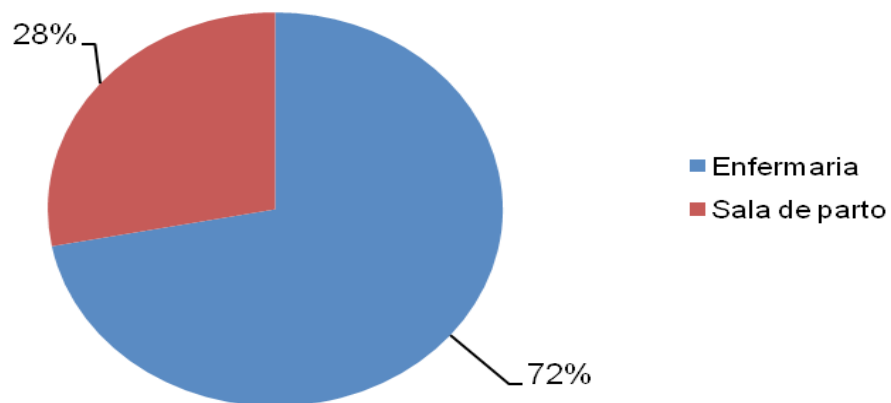


Gráfico 3 - Distribuição das opiniões das acadêmicas universitárias referente ao local ideal para a realização de primeira mamada. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2009.

em divulgar e estimular este tipo de conduta, não apenas para se fazer respeitar e cumprir o "Quarto passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, mas, principalmente, por se tratar de uma prática que viabiliza consolidação do vínculo afetivo entre a díade mãe-filho como também por melhorar a produção e ejeção do leite materno.

Sobre o intervalo de tempo entre as mamadas, observou-se que apenas 28,0% mencionaram que a livre demanda seria a conduta mais adequada em relação à oferta de leite materno para a criança. Contudo, 63,0% referiram, erroneamente, os intervalos de tempo preestabelecidos como a forma correta de proceder a este respeito, enquanto que 9,0% não souberam responder esta questão (Gráfico 4).

O conhecimento acerca da livre demanda é um aspecto importante que deve preservado entre as mulheres devido à mesma

ser considerada a forma mais adequada de proceder em relação à amamentação. Isso é justificável, pois a digestibilidade de uma criança alimentada apenas com leite materno é de aproximadamente uma hora e meia, o que faz com que a criança sinta a necessidade de se amamentar mais frequentemente, quando comparadas àquelas que fazem uso de alimentação artificial, cuja digestão é mais difícil e prolongada.⁸

Ao considerar a questão da produção do leite materno constatou-se que, neste estudo, 8,0% das entrevistadas souberam referir à importância da sucção no processo do aleitamento materno. A alimentação (42,0%), o uso de medicações (19,0%) e a ingestão de líquidos (14,0%) foram mencionados como fatores influenciadores para a produção e manutenção láctea. Salienta-se ainda que 17,0% das estudantes não acreditaram nesta possibilidade como mostra o Gráfico 5.

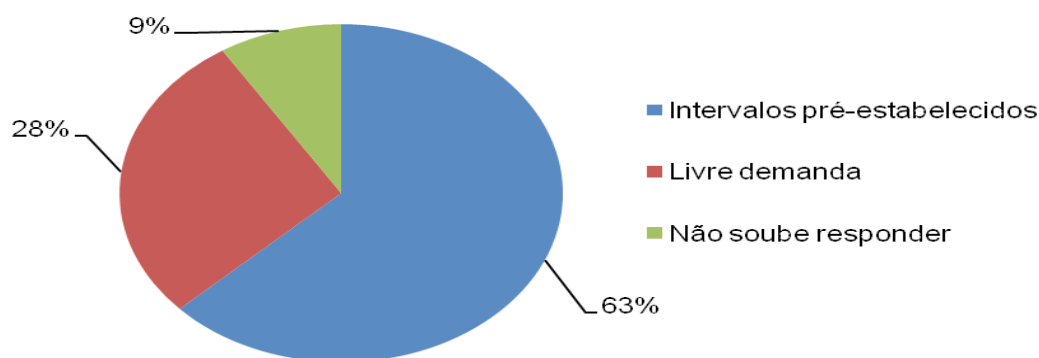


Gráfico 4 - Distribuição das informações mencionadas pelas estudantes universitárias referente ao intervalo de tempo entre as mamadas. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2009.

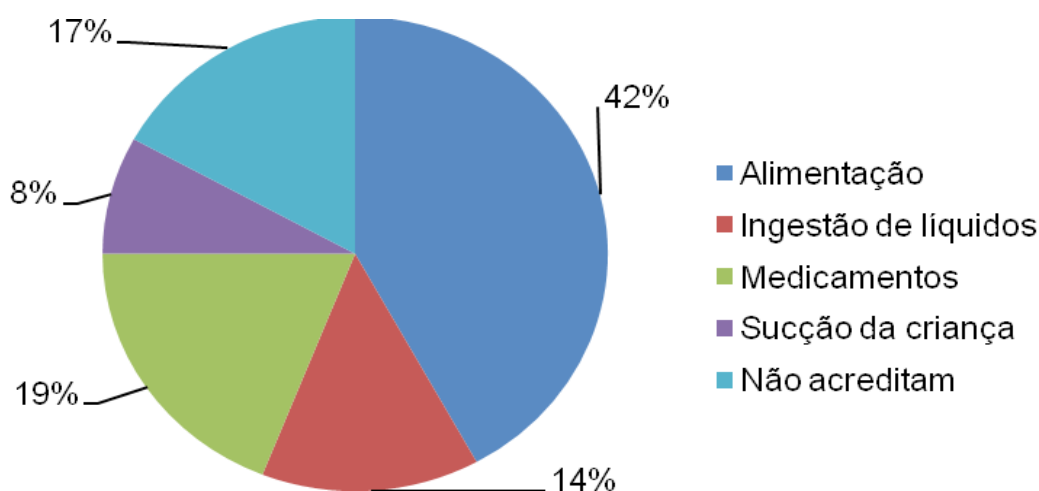


Gráfico 5 - Distribuição das informações referentes aos aspectos que aumentam a produção de leite materno mencionadas pelas estudantes universitárias. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2009.

Corroborando os achados de Lemos-Júnior⁹, realizados com estudantes de Enfermagem e Medicina, constatou-se, assim como no estudo atual, um nível melhor de informação sobre esta variável entre as estudantes da saúde. Farias et al,⁶ contudo, observou um nível de informação maior sobre esta variável entre as estudantes da área de Ciências Sociais Aplicadas. Sobre a temática abordada, os últimos autores referiram que 29,4% não sabiam o que fazer para aumentar a produção láctea, 10,5% (297) orientaram o uso de medicações, 13,1% (370) acreditavam que aumentar a quantidade de alimentos ingeridos pela mãe poderia otimizar a produção de leite, e 12,2% (346) indicariam a ingestão de cerveja preta e canjica para este fim.

É importante considerar que o desconhecimento a respeito dos fatores que ocasionam a produção e a liberação do leite materno por parte das estudantes, seja neste ou em outros estudos, especificamente aquele referente à sucção mamária, é um aspecto preocupante, pois isso pode facilitar uma conduta errônea futuramente no exercício materno, a partir da substituição ou a complementação das mamadas com outros tipos de alimentos, ocasionando uma redução do estímulo da produção láctea e, conseqüentemente, aumentando o risco para o desmame precoce.

Sobre o tempo de duração adequado para a amamentação exclusiva, observou-se a exemplo do estudo de Nakamura et al,⁷ que a maioria das estudantes universitárias (63%) mencionaram corretamente os seis meses

como tempo adequado para a introdução de outros líquidos ou alimentos na dieta infantil. Constatou-se ainda que 26% e 11% mencionaram que essa introdução deveria acontecer antes e após os seis meses, respectivamente como mostra o Gráfico 6.

Este resultado demonstra que existe um conhecimento plausível, por parte das estudantes, em relação ao período indicado para a inserção de alimentação complementar à dieta infantil. Isso pode ser justificável devido à grande demanda de informações e campanhas vinculadas a mídia sobre o aleitamento materno, principalmente, no que se refere ao tempo de amamentação exclusiva. Partindo do exposto, mais iniciativas na imprensa falada e inscrita a favor da amamentação devem ser evidenciadas, com o intuito de eliminar os aspectos negativos, romper as barreiras que prejudicam o aleitamento materno e expandir outros aspectos relacionados ao tema.

Sobre a influência negativa dos dispositivos de borracha para a amamentação, observou-se que 54% delas não acreditavam que a utilização da chupeta e mamadeira poderia influenciar o desmame da criança, 44,0% mencionaram haver uma associação entre as variáveis e 2,0% delas não souberam responder ao questionamento (Gráfico 7). O melhor nível de informação esteve sob o domínio das estudantes dos cursos de Fonoaudiologia (90,0%) e Odontologia (100,0%). Os piores índices estiveram relacionados aos cursos de Educação Física e Enfermagem com 10,0% de acertos. Os resultados demonstram, possivelmente,

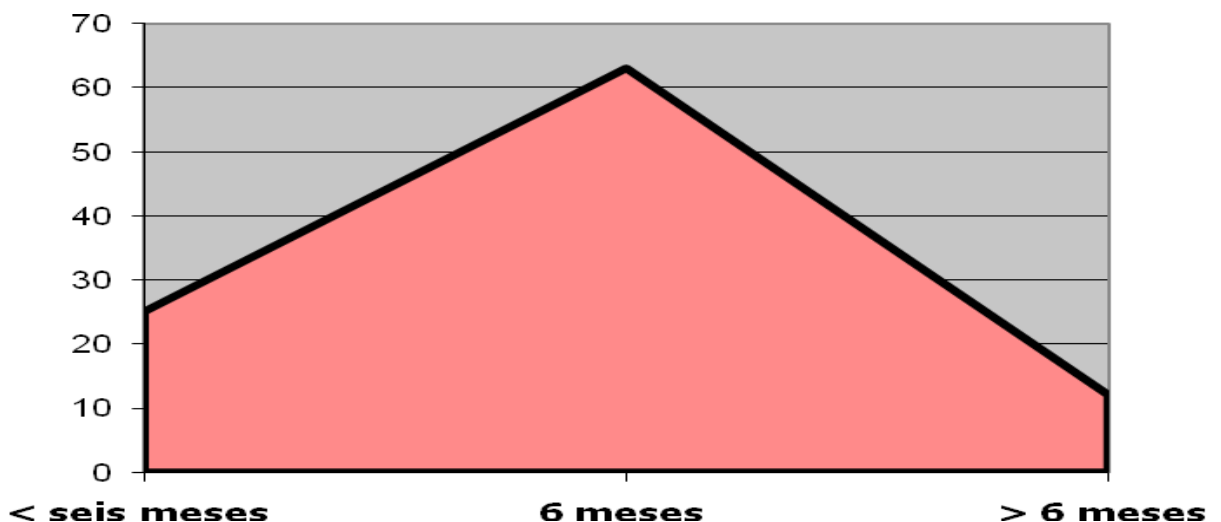


Gráfico 6 - Distribuição das respostas das estudantes universitárias quanto ao tempo adequado para a manutenção do aleitamento materno exclusivo. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2009.

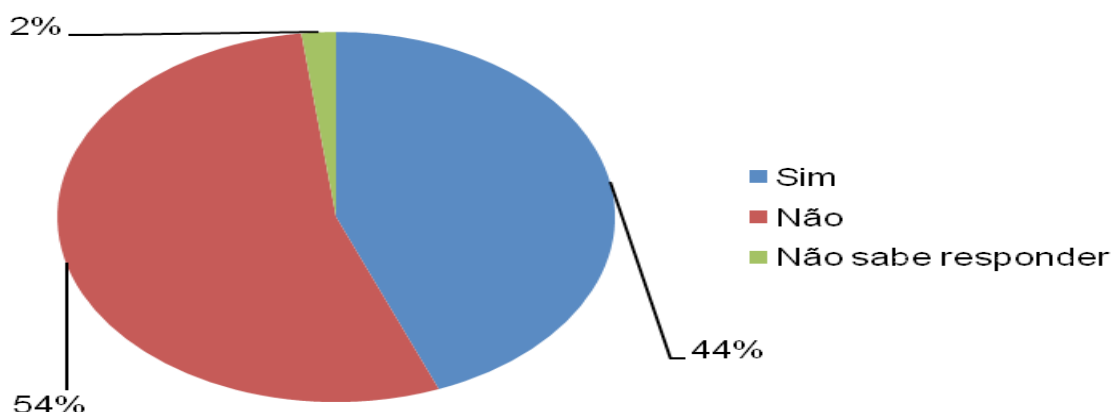


Gráfico 7 - Distribuição da opinião das acadêmicas universitárias quanto a influência negativa dos dispositivos de borracha na prática da amamentação. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2009.

que a especificidade de ambos os cursos, Odontologia e Fonoaudiologia, nas questões orofaciais, pode justificar a predominância de acertos em relação aos demais cursos de graduação.

De acordo com Araújo, Silva e Coutinho (2009),¹⁰ a chupeta acarreta vários comprometimentos para a saúde da criança. Segundo os autores, crianças que não fazem uso deste tipo de dispositivo apresentam padrão motor global simétrico, melhor resposta aos reflexos orais de procura e sucção, posicionamento da língua adequado. Além disso, tem sido confirmada a associação entre o hábito de usar chupeta e o desmame precoce. É importante que o profissional de saúde esteja alerta para este fato e procure intervir mais intensamente para que o desmame não ocorra, discutindo com diversas classes da sociedade, a exemplo das mães e estudantes,

sobre as vantagens e as desvantagens do uso da chupeta para que as pessoas possam fazer escolhas conscientes.

Quando questionadas sobre a continuidade da amamentação diante de *problemas mamários*, como as fissuras mamilares e o ingurgitamento mamário, 73,0% informaram que a amamentação deveria ser interrompida, enquanto 18,0% da amostra acreditavam que, mesmo diante da presença de distúrbios mamários, o aleitamento materno deveria ser mantido. Salientamos ainda que 9,0% das estudantes entrevistadas não souberam responder a esta questão (Gráfico 8).

As estudantes dos cursos de Odontologia, Fonoaudiologia e Psicologia apresentaram os maiores índices de acertos (30,0%). Já as universitárias dos cursos de Ciências Contábeis, Direito, Educação Física,

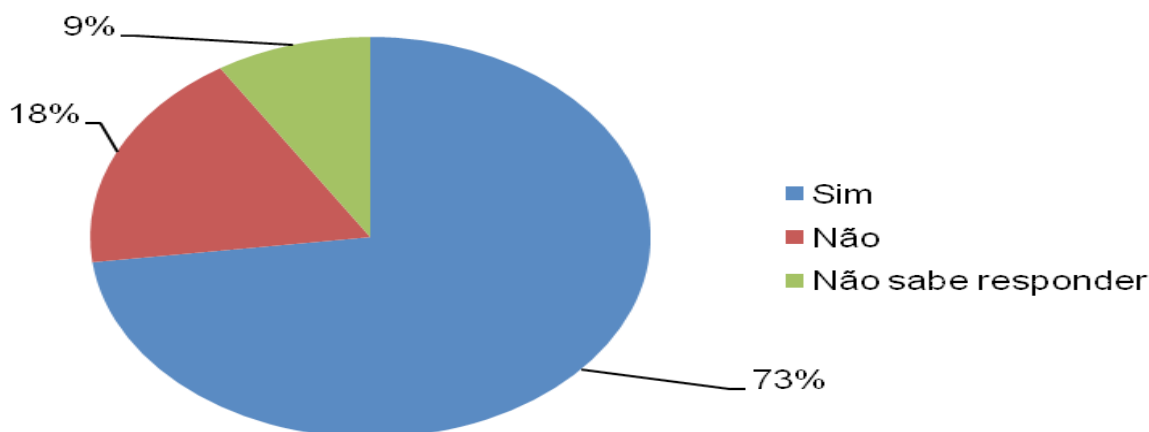


Gráfico 8 - Distribuição das informações mencionadas pelas estudantes universitárias referente à continuidade da amamentação diante de problemas mamários. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2009.

Enfermagem e Fisioterapia apresentaram os menores índices de conhecimento a esse respeito, ou seja, apenas 10,0%.

Sabe-se que, dentre os distúrbios mamários, a fissura mamilar e o ingurgitamento são as principais complicações ocorridas no período de amamentação, os quais são responsáveis, muitas vezes, pela sua interrupção precoce. A presença de uma “pega incorreta”, a redução da frequência das mamadas e o próprio esvaziamento incompleto da mama são considerados como algumas das condições desencadeantes para a ocorrência dessas complicações.¹¹

Neste sentido, é muito importante que haja um maior esclarecimento sobre a importância da continuidade da amamentação diante de problemas mamários, a exemplo dos que foram mencionados neste estudo, não apenas no grupo pesquisado como também em outras populações com características diferenciadas, já que o desconhecimento sobre esta variável é verificado em grupos bastante heterogêneos.

Em relação à última categoria pesquisada, *Direitos da mulher*, evidenciou-se que 32,0% delas mencionaram 120 dias como período estabelecido por lei para a licença maternidade e 3,0% não souberam responder (Gráfico 9). O desconhecimento acerca dos direitos trabalhistas por parte de gestantes e nutrizes já ficou bem evidenciado no estudo de Torquato¹². Em relação à população acadêmica, não se observou muita diferença, já que 68,0% da amostra, neste estudo, mencionaram erroneamente o período correto, ou mesmo sequer souberam da existência deste direito adquirido em lei.

A lei brasileira sempre garantiu que toda mulher tivesse direito a 120 dias de licença-maternidade, a partir do oitavo mês de gestação, sem prejuízo salarial.

Recentemente, foi aprovada uma nova lei que estendeu a licença maternidade para 180 dias. A nova regra já está valendo para as servidoras públicas e, em breve, deve sair a aprovação da Lei que garante o benefício também para trabalhadoras de empresas privadas, ou seja, da mesma forma que toda criança tem o direito a amamentar, as mães têm o direito de amamentar seus bebês garantidos por lei.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados obtidos, conclui-se que o conhecimento sobre o aleitamento materno das estudantes universitárias, nesta amostra, ainda é insuficiente. Apesar do reconhecimento sobre a importância da amamentação, ainda existem vários aspectos que devem ser melhor compreendidos pelo grupo pesquisado. Mesmo as universitárias apresentando um maior acesso a informações, verificou-se que há um grande desconhecimento por grande parte delas, inclusive das estudantes da saúde, sobre questões básicas a cerca do aleitamento materno, a exemplo do local ideal para a realização da primeira mamada, amamentação frente os distúrbios mamários, utilização de dispositivos de borracha, importância da sucção da criança e o intervalo entre as mamadas.

Apesar da existência de incentivos

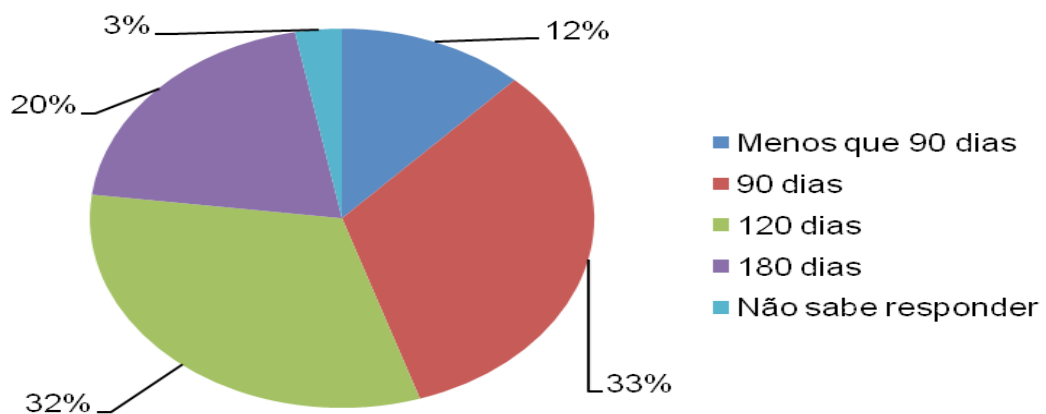


Gráfico 9: Distribuição do conhecimento das estudantes universitárias referente ao tempo da licença maternidade adquirido em lei. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2009.

quanto à promoção do aleitamento materno direcionado aos grupos de gestantes e nutrizas também seria proveitoso e interessante que as informações quanto à amamentação iniciassem precocemente desde a época escolar, pois, hipoteticamente, quando chegassem a ser mães, as meninas estariam mais motivadas a amamentar seus filhos(as) e já apresentariam um certo conhecimento em relação às informações necessárias para o manejo do aleitamento materno. Além disso, acreditamos que as universidades brasileiras constituem importantes espaços para a formação de verdadeiros profissionais cidadãos. A sua contribuição, como formadores de opinião no seu local de atuação profissional futuro e, conseqüentemente, na sociedade, poderia ser

significativa para as questões relacionadas ao aleitamento materno.

Possivelmente, atividades que promovam educação em saúde possam ser úteis para o aumento do conhecimento das estudantes, assim como alteração de conduta frente à amamentação. Esse tipo de ação pode ser convertido em melhores taxas, pois maior conhecimento significa maior predisposição para amamentar.

Propomos que outros estudos, nesta população e em diferentes níveis de escolaridade, sejam desenvolvidos como forma de obter novos diagnósticos a cerca do conhecimento estudantil sobre esta prática, subsidiar novas estratégias e possíveis planejamentos para a melhora dos índices de amamentação.

EL CONOCIMIENTO DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS SOBRE LA PRÁCTICA DE LA LACTANCIA MATERNA

RESUMEN

Las universidades son lugares importantes para la formación de ciudadanos que pueden contribuir a su futuro emplazamiento de la experiencia profesional en temas relacionados con la lactancia materna. Sin embargo, es necesario que puedan dominar los fundamentos de esta práctica no sólo lo utilizan para su propio beneficio, sino también como multiplicadores de la información. El objetivo de este estudio fue evaluar el conocimiento de los estudiantes universitarios acerca de la práctica de la lactancia materna. Este estudio exploratorio-descriptivo de corte transversal estudio cuantitativo llevado a cabo con 100 estudiantes universitarios de diferentes programas de pregrado del Centro Universitario de Joao Pessoa. Se utilizó un formulario que contiene veintidós objetivo de las preguntas, que contempla biosociodemográficas y las variables relacionadas con la lactancia. En la preparación de la base de datos y el análisis estadístico utilizó el programa Excel 2007, cuyos datos se presentan de manera descriptiva en forma de gráficos y tablas. El protocolo de investigación fue aprobado por el Centro de Ética de Investigación de Ciencias de la Salud, la Universidad Federal de Paraíba en el Protocolo de 0311. La mayoría de los participantes eran solteros (87,0%), fueron de más de 20 años (62,0%) no trabajan fuera del hogar (75,0%) y no tenía hijos (85,0%). Los resultados también mostraron que el 72,0% de los estudiantes mencionó que la primera alimentación debe realizarse en la sala, el 63,0% se centró en la importancia de los intervalos pre-establecidos entre las comidas y sólo el 8% reconocen la importancia de la succión en el proceso de la lactancia, el 54,0% no lo hizo tenía información sobre la influencia negativa de los dispositivos de goma en el destete precoz. Sólo el 32,0% conocía la hora exacta de la licencia de maternidad y el 73,0% cree que la lactancia debe ser interrumpida por la presencia de la mama. La falta de conocimiento sobre cuestiones básicas relativas a la lactancia materna son aún bastante comunes en nuestra sociedad y la población universitaria en este escenario no es diferente.

Palabras clave: Conocimiento. Estudiantes. La lactancia materna.

REFERÊNCIAS

1. Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC, Vasconcellos AGG. Factores asociados a amamentação na primeira hora de vida. *Rev. Saúde Pública* 2011;45(1):69-78.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009.
3. Horta BL, Victora CG, Gigante DP, Santos J, Barros FC. Duração da amamentação em duas gerações. *Rev Saúde Pública* 2007; 41(1):13-18.
4. Dores DFS. Conhecimento e promoção do aleitamento materno pelos alunos de enfermagem. [Monografia]. Porto: Universidade Fernando Pessoa; 2011.
5. American Academy of Pediatrics. Breastfeeding and the use of human milk. *Pediatrics*. 2005; 115(1):496-506.
6. Faria CM, Chaim F, Pinto LM, Bicalho GG. Amamentação: a maneira de pensar do universitário. *Revista Paul Pediatría*. 2006; 24(3):255-61.
7. Nakamura SS, Veiga KE, Ferrarese SRB, Martinez FE. Percepção e conhecimento de meninas escolares sobre o aleitamento materno. *Jornal de Pediatría*. 2003;79(2):181-8.
8. Bicalho EF, Costa VLD, Ferreira GF, Fonseca LV, Peres HB, Rezende SO, Silva VJ, Vida RAD. Promoção e incentivo ao aleitamento materno: iniciativa hospital amigo da criança. 2008. [acesso em 25 Abr 2010] Disponível em: www.oncare.org/rokdownloads/AleitamentoMaterno.pdf.
9. Lemos-Júnior LP, Sousa FL, Araújo IA, Mascarenhas RC, Vieira GO, Silva, LR. Conhecimento sobre aleitamento materno entre estudantes de Enfermagem e Medicina (Salvador, Bahia). *R.Ci. méd. biol., Salvador*. 2007;6(3):324-330.

10. Araújo CMT, Silva GAP, Coutinho, SB. A utilização da chupeta e o desenvolvimento sensório motor oral. Rev. CEFAC. Abr/Jun 2009;11(2):261-7.

11. Stricker T, Navratil F, Forster I, Rlimann R, Sennhauser F. Nonpuerperal matitis in adolescents. Journal of Pediatric. 2006;148(1):278-81.

12. Torquato IMB. O impacto das ações básicas de saúde na prática do aleitamento materno. [Dissertação de Mestrado]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2008.

Recebido em: 20.04.2012

Aceito em: 02.05.2012